

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE FLORES DE MARMELEIROS

Suélen Braga de Andrade¹; Cari Rejane Fiss Timm²; Cláudia Simone Madruga Lima³; Thaís Santos Lima²; Andrea De Rossi Rufato⁴; José Carlos Fachinello⁵

O conhecimento das características florais das culturas agronômicas é uma base importante para o desenvolvimento de técnicas para uma adequada polinização. Por esta razão, estudos referentes à morfologia de flores e estrutura polínica são de importância no auxílio a programas de melhoramento genético, para a obtenção de novas cultivares. O objetivo deste trabalho foi realizar uma caracterização física de quatro genótipos de marmeleiros (*Cydonia oblonga*). O experimento foi conduzido no Centro Agropecuário da Palma e as análises realizadas nos anos de 2009 e 2010 no departamento de Fitotecnia da FAEM/UFPEL. Foram utilizados marmeleiros das cultivares Du Lot, Smyrna, Uranja e Zuquerineta. Após superação do período hibernal, foram coletadas flores em estágio de prefloração em diferentes partes das plantas. Estas foram colocadas em sacos de papel e posteriormente levadas ao laboratório para avaliação do comprimento de pistilo através da utilização de régua milimetrada e expresso em centímetros, assim como a massa fresca das flores em gramas, com o auxílio de uma balança digital. Para a realização da massa seca, as flores foram submetidas à secagem em estufa por 48 horas a 65°C, até a obtenção de massa constante em gramas e posteriormente avaliadas da mesma forma que a massa fresca. No ano de 2009 ocorreu acúmulo de 670 H.F. e em 2010, 450 H.F na região de Pelotas. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três repetições contendo cinquenta botões florais cada. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. Para todas as variáveis analisadas, as flores dos genótipos Du Lot, Smyrna e Uranja, apresentaram menores valores no ano de 2010, quando em comparação com o ano de 2009. A cv. Zuquerineta não apresentou diferença estatística para a variável massa fresca entre os anos avaliados, para as demais variáveis, esta cv. diferiu estatisticamente. Entre as frutíferas de clima temperado o marmeleiro, é o que possui menor exigência em frio hibernal. Pode-se observar que apesar de baixa necessidade de frio, no ano com maior acúmulo de horas de frio (2009) também favoreceu a formação de flores com maior massa fresca. A cv. Du Lot foi a que apresentou os maiores valores para massa fresca e seca de flores para ambos os anos. Esta mesma cultivar deteve o maior comprimento de pistilo no ano de 2009, medindo em média 1,70 cm. Já no ano de 2009 o comprimento médio do pistilo da flor de marmeleiro Du Lot foi de 1,10 cm, não diferindo estatisticamente neste ano com a média de comprimento de pistilo das flores da cv. Uranja. A redução do comprimento do pistilo também pode estar associada à redução do número de horas de frio ocorrida no ano de 2010, pois as flores quando submetidas a condições de estresse necessitam de maiores gastos de nutrientes e por esta razão pode enfraquecer o sistema fisiológico das reservas da planta, causando certas anomalias na flor, como pode ser verificado. De acordo com os testes realizados, a cv. Du Lot foi a que apresentou os maiores valores para as variáveis avaliadas, indicando que este genótipo de marmeleiro sofre menos com a redução do acúmulo de horas de frio.

¹ Engenheira Agrícola, Mestranda PPGA/UFPEL. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Departamento de Fitotecnia, Caixa Postal 354, 96010-900 Pelotas, RS E-mail: suelenb.andrade@gmail.com;

² Engenheira Agrônoma, Msc. Doutoranda PPGA/UFPEL. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Departamento de Fitotecnia, Caixa Postal 354, 96010-900 Pelotas, RS E-mail: fcari@yahoo.com.br; thaisagro2004@yahoo.com.br;

³ Engenheira Agrônoma, Dr^a. Associação Sulina de Crédito Rural. Felix da Cunha, 626, CEP: 96010-000 Pelotas, RS, E-mail: claudialim@pop.com.br;

⁴ Engenheira Agrônoma, Dr^a. Pesquisadora. Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, BR 285, Km 115, CEP: 95200-000 Vacaria, RS, E-mail: andrea.rufato@embrapa.br;

⁵ Engenheiro Agrônomo, Dr. Professor. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Departamento de Fitotecnia, Caixa Postal 354, 96010-900 Pelotas, RS E-mail: jfachi@ufpel.edu.br.